



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-885-4 DOI 10.22533/at.ed.854192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. II, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

Os capítulos aqui organizados pautam distintos conteúdos que são ou que dialogam com as Humanidades. Isso, por si só, já demonstra o caráter plural e transdisciplinar dessa vertente do saber. Passando já para os capítulos, temos discussões sobre: migrações transnacionais, cultura política, gênero, identidade e representação presidencial, machismo e feminismo, colonização, plano diretor, espaço urbano, avaliação de cursos, assistência estudantil, agir comunicativo, saúde mental, aprisionamento, suicídio, maternidade, a realidade da Catalunha, estado, FUNAI, publicidade, adaptação e tradução, arte, literatura, religião, filosofia da religião e empresas. Todos estes que, de igual modo, merecem singular atenção.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS	
Patricia Bosenbecker	
DOI 10.22533/at.ed.8541923121	
CAPÍTULO 2	14
A CULTURA POLÍTICA DO VARGUISMO NO BRASIL E DO PERONISMO NA ARGENTINA: UM DIÁLOGO COM A OBRA “MULTIDÕES EM CENA” DE MARIA ROLIM CAPELATO	
Luiz Eduardo Pinto Barros	
DOI 10.22533/at.ed.8541923122	
CAPÍTULO 3	25
PERSPECTIVAS DE GÊNERO A PARTIR DA IDENTIDADE FEMININA NA REPRESENTAÇÃO PRESIDENCIAL DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA	
Danielle Jacon Ayres Pinto Giuliana Facco Machado Yasmine Pereira Sensão	
DOI 10.22533/at.ed.8541923123	
CAPÍTULO 4	38
MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”	
Carolina Pinaffi Valerio Alvaro Marcel Palomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8541923124	
CAPÍTULO 5	49
ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)	
José Carlos dos Santos Astor Weber	
DOI 10.22533/at.ed.8541923125	
CAPÍTULO 6	62
CANDIOTA E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO	
Renan Rosso Bicca José Leonardo de Souza Castilho Magali Nocchi Collares Gonçalves Maria Elaine dos Santos Leon Maria de Fátima Schimidt Barbosa Ariadne Costa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.8541923126	

CAPÍTULO 7	70
AS DINÂMICAS SÓCIO-ESPACIAIS E A RELAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS X SHOPPING CENTERS NA DISPUTA PELA TITULARIDADE DE ÁGORAS CONTEMPORÂNEAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM FORTALEZA – CEARÁ	
Frederico Augusto Nunes de Macêdo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8541923127	
CAPÍTULO 8	82
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM AEROPORTOS REGIONAIS: ESTUDO DE CASO NO AEROPORTO PRESIDENTE ITAMAR FRANCO, GOIANÁ, MG	
Geraldo César Rocha Edinaldo Muller Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8541923128	
CAPÍTULO 9	88
CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS	
Rubem Porto Jr Beatriz Forny Beatriz Paschoal Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8541923129	
CAPÍTULO 10	99
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	
Angel Nascimento Santos Ricardo Ribeiro Alves Djulia Regina Zieman Jéssica Alves da Motta Júlia Gama de Simão	
DOI 10.22533/at.ed.85419231210	
CAPÍTULO 11	106
AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE	
Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.85419231211	
CAPÍTULO 12	116
O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM	
Emanoel Márcio da Silva Rodrigues Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.85419231212	
CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO CAPS III NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE BOA VISTA – RORAIMA	
Daniela Cristina da Silva Melo	

Aliã da Silva Carvalho
Janaine Voltolini de Oliveira
Ilderson Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231213

CAPÍTULO 14 135

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes
Cássia Barbosa Reis

DOI 10.22533/at.ed.85419231214

CAPÍTULO 15 143

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva
Sales Gama da Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231215

CAPÍTULO 16 151

REALIZANDO VALORES ATRAVÉS DA MATERNIDADE

Simone Guedes Alves Gomes dos Santos
Veridiana da Silva Prado Vega

DOI 10.22533/at.ed.85419231216

CAPÍTULO 17 155

CATALUÑA INDEPENDIENTE: ¿UTOPIA O REALIDAD?

Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo Morais

DOI 10.22533/at.ed.85419231217

CAPÍTULO 18 166

ESTADO WESTFALIANO VERSOS ESTADO-NAÇÃO E SEUS REFLEXOS NAS COLÔNIAS DA AMÉRICA LATINA

Pedro Henrique Chinaglia
Waleska Cariola Viana

DOI 10.22533/at.ed.85419231218

CAPÍTULO 19 184

OS TERENA DE MATO GROSSO DO SUL E A CARTEIRINHA DA FUNAI: DE SIGNO MATERIAL DA TUTELA À RESSIGNIFICAÇÃO

Patrik Adam Alves Pinto
Victor Ferri Mauro

DOI 10.22533/at.ed.85419231219

CAPÍTULO 20 198

EXPRESSÃO CORPORAL A PARTIR DA VIVÊNCIA NA TRILHA DO CERRO DO JARAU

Maria Elisabeth Valls de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.85419231220

CAPÍTULO 21	203
A PUBLICIDADE E O PÚBLICO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO	
Kewlliane Fernandes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85419231221	
CAPÍTULO 22	213
A CANÇÃO E SUA VERSÃO: PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO NAS CANÇÕES DE DESENHOS DE PRINCESAS DO ESTÚDIO DISNEY	
Viviane Alves Melo Almada Edson Carlos Romualdo	
DOI 10.22533/at.ed.85419231222	
CAPÍTULO 23	242
LIVRO DE ARTISTA E O UNIVERSO DAS PALAVRAS: MIRA SCHENDEL E TORRES GARCÍA	
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	
DOI 10.22533/at.ed.85419231223	
CAPÍTULO 24	255
A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Evellyn Freitas Bibiano Joana de Fátima Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.85419231224	
CAPÍTULO 25	269
A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.85419231225	
CAPÍTULO 26	275
O CARDEAL JOSEPH RATZINGER E A CRÍTICA A ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	
Bruno Fernandes Mamede	
DOI 10.22533/at.ed.85419231226	
CAPÍTULO 27	289
SUA EMPRESA PODE ESTAR DOENTE	
Sandra Oliveira Ferrão Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.85419231227	
CAPÍTULO 28	297
O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	

FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Rafael Silveira da Mota
Jaison Marques Luiz
Veronice Camargo da Silva
Mauricio Aires Vieira
Rafael Silveira da Mota

DOI 10.22533/at.ed.85419231228

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 304

ÍNDICE REMISSIVO 305

MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”

Carolina Pinaffi Valerio

Psicóloga clínica

Maringá – Pr

Alvaro Marcel Palomo Alves

Universidade Estadual de Maringá - Programa de

Pós-Graduação em Psicologia

Maringá – Pr

RESUMO: O feminismo do século XXI tem a internet como um recurso para otimizar a sua atuação, sendo um método para divulgar sua luta de forma mais imediata. No entanto a internet também possibilitada que o machismo ganhe visibilidade e força. Como forma de compreender e analisar os sentimento e mecanismo psíquicos que motivam indivíduos a satirizar o feminismo na internet utilizou-se a página da rede social Facebook “Desquebrando o Tabu”, perfil que expõe conteúdo de caráter machista, homofóbico, conservador e de direita. Para tanto, empregamos o materialismo histórico-dialético como método dentro da psicologia sócio-histórica para compreender o conjunto de significados que movimentam a conservação da cultura do machismo. A análise foi organizada através de pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação, tendo como resultado 86 publicações que continham algum conteúdo sobre o feminismo no período de Janeiro a Junho de 2017. Através desses

dados foram selecionados cinco publicações com maiores percentuais de reações e a cinco publicações com maiores números de compartilhamento. Esses indicadores foram necessários para que pudessem ser observadas as emoções que aqueles conteúdos desencadeavam como também, a identidade do internauta que se manifesta na página. Ao analisar a pagina observou-se que as emoções sarcásticas são reflexos do medo do homem de perder seu papel social de poderoso e autoritário. Através da metamorfose da identidade feminina, o homem teme perder sua identidade. Para que isso não ocorra, utilizam do sarcasmo para menosprezar e desacreditar a luta das mulheres, compartilhando e mostrando sua identificação através da objetificação da subjetividade patriarcal.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo, redes sociais, psicologia sócio-histórica.

ABSTRACT: 21st century feminism has the internet as a resource to optimize its performance, being a method to spread its struggle more immediately. However the internet also enabled machismo to gain visibility and strength. As a way to understand and analyze the psychic feeling and mechanism that motivate individuals to satirize feminism on the Internet, we used the Facebook page “Desquebrando Tabu”, a profile that exposes male, homophobic, conservative

and right-wing content. To this end, we employ historical-dialectical materialism as a method within socio-historical psychology to understand the set of meanings that drive the conservation of the culture of machismo. The analysis was organized through pre-indicators, indicators and cores of meaning, resulting in 86 publications that contained some content on feminism from January to June 2017. From these data were selected five publications with higher percentages of reactions and to five publications with the highest share numbers. These indicators were necessary to observe the emotions that those contents triggered as well as the identity of the Internet that is manifested on the page. In analyzing the page, it was observed that sarcastic emotions reflect the fear of man to lose his social role of powerful and authoritarian. Through the metamorphosis of female identity, men fear losing their identity. To avoid this, they use sarcasm to belittle and discredit women's struggle, sharing and showing their identification through the objectification of patriarchal subjectivity.

KEYWORDS: Feminism, social networks, socio-historical psychology.

INTRODUÇÃO

Compreender a importância de estudar o feminismo e seu impacto na constituição do psiquismo é fundamental para a intervenção psicológica contemporânea, pois esse tema é muitas vezes negligenciado nos currículos das graduações em psicologia (PECORARO & GUIMARÃES, 2018). Nessa perspectiva, fazer estudos sobre a temática culmina em empoderamento e mudança de cultura social na relação mulher-sociedade, foco esse que não atrai a maioria de pesquisadores. (NARAZ; KOLLER, 2006). Sabendo da importância de compreender esse movimento de autonomia da mulher no Brasil, procuramos enunciar as relações de dominação estruturadas no século XXI, e também, nos perguntarmos se a liberdade da mulher é um processo concreto e como o homem da atualidade aceita a autonomia feminina.

Desta forma, para compreender o movimento dialético da constituição da identidade e os efeitos do patriarcado na subjetividade, adotamos a psicologia sócio-histórica como fundamentação teórica. Essa perspectiva entende que a subjetividade é construída a partir das relações sociais onde objetividade e subjetividade se colocam em relação dialética. Isso quer dizer, uma não-dicotomia entre sujeito e objeto, interno e externo ou indivíduo e sociedade: “a compreensão do ‘mundo externo’, reflete na análise do ‘mundo interno’, pois ambos são aspectos de um mesmo movimento”. (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2007, p.22).

Assim, para começa a entender as relações machistas, precisa-se compreender como surgiu a família patriarcal, que alimenta o sistema de dominação feminina, Lessa (2012) pontua a implantação da sociedade de classe e do trabalho individualizado como precursor das mudanças sociais, visto que esse novo sistema desperta um novo objetivo, o acúmulo de bens, contrário ao sistema de subsistência que existia

anteriormente. Esse modelo de estruturação trouxe consigo algumas mudanças, dentro outras, a necessidade de uma estrutura família nuclear para proteger os bens acumulados e a propriedade privada. Ou seja, era necessário ter em seu núcleo familiar apenas os membros consanguíneos e dividir as tarefas e as riquezas entre esses.

Assim, como a mulher/esposa era geradora e provedora de alimentos para nutrir os filhos, cabia a ela o cuidado e zelo da casa e dos membros da família. Já o homem/marido se responsabilizava de participar de guerras, e também, coordenar os “negócios” familiares tendo domínio direto sobre os bens acumulados. Em um sistema de classe que valorizava o lucro e a posse de bens, quem os possuía tinha status de “poderoso”, sendo o homem onipotente e responsável pela ordem, inclusive de sua família. (LESSA, 2012).

Entender a dominação-exploração do homem com a mulher é também compreender os processos e comportamentos culturais que legitimam ações como o feminicídio e a violência doméstica. Ter domínio sobre os processos culturais que fomentam padrões negativos ajuda a desenvolver estratégias de superação. O feminismo vem estudando esses comportamentos e pontuando como reverter os pensamentos machistas enraizados culturalmente. Na segunda década do século XXI, as feministas ganharam visibilidade e um espaço de fala como nunca antes encontrado em outros movimentos militantes. A internet permitiu que os discursos e falas chegassem a um número maior de mulheres garantindo que as reflexões atingissem mais pessoas, o que provocou questionamentos, empoderamento e mudança no papel social da mulher. No entanto esse movimento gerou incômodo em homens que se privilegiava do papel de submissão das mulheres. (FERREIRA, 2013).

Como destaca Saffioti (2001), o machismo, ao negar a possibilidade de metamorfose da sua identidade, prejudica não só as mulheres, mas também aos homens. Engessados em papéis rígidos de como ser um homem, acabam sofrendo com as emoções não expressadas que culminam em patologias e sofrimento. Destarte, levando em consideração as crescentes manifestações de homens que se dizem favoráveis ao feminismo e dos direitos da mulher, analisamos reações em um ambiente que propicie a propagação do machismo sem uma repressão social efetiva: as redes sociais.

Para isso, foi utilizado o método de construção de informação (AGUIAR e OZELLA, 2006), que prevê a análise do material através da construção de pré-indicadores e indicadores, aglutinados em núcleos de significações. Para isso registramos as postagens que fazem referência ao feminismo na página “Desquebrando o Tabu” da rede social Facebook, realizadas de Janeiro a Junho de 2017. A página em questão tem como características, opiniões políticas conservadoras, moralistas-

religiosas e politicamente de direita, se autodenominando de “Página gloriosamente conservadora, com firmeza no viés judaico-cristão”. Consta com 744.336 curtidas e 741.470 seguidores.

No período registrado foram contabilizadas 472 postagens, a grande maioria de caráter político defendendo a candidatura do, então, pré-candidato à presidência, e hoje presidente, Jair Bolsonaro, como também sátiras que ofendem pessoas com opinião política de esquerda. Também apresentou publicações preconceituosas, homofóbicas, machistas e discursos que propagam a violência através de memes e sátiras. (DESQUEBRANDO O TABU, 2017). Concordamos com Chauí (2007), que aponta o perigo de páginas ou publicações como essas de caráter segregador que estimula e justifica a violência doméstica, o assassinato de pessoas homossexuais feminicídio e perseguições político-partidárias, gerando potencial disseminação de preconceitos. (CHAUI, 2007).

Foram analisadas 86 publicações postadas sobre o feminismo, todas menosprezando e ofendendo o movimento. Estas podem ser categorizadas como conteúdos: que satirizam a atuação das feministas; publicações que retratam as militantes como sendo feias, gordas e desleixadas; desmerecem os homens que apoiam o movimento; comparam as ondas feministas do passado com a atual; fazem sátiras com os símbolos que representam o movimento; se posicionam contra o aborto; naturalizam o machismo utilizando como justificativa a religião e a cultura; banalizam o termo “cultura do estupro” de inúmeras formas possíveis; não compreendem a diferença entre feminismo e *feminaze*; como também foram encontradas postagens relacionadas ao feminismo e homofobia ou outros preconceitos.

Selecionamos as cinco publicações com maior número de reações (Tabela 1) e as cinco publicações com maior número de compartilhamento (Tabela 2). Compreendendo que a subjetividade é interligada à objetividade social, sendo uma relação dialética entre a singularidade e a totalidade mediada pela particularidade, foi analisada a objetificação da subjetividade dos seguidores da página, através das curtidas que foram analisadas como representação da emoção que a postagem desperta no indivíduo, a ponto de ter que expor (objetificar) seu sentimento ao ver a imagem. (LANE, 1994).

As reações serão analisadas através das expressões: “Curtir”, “amei”, “haha”, “uau”, “Triste”, “grr”. Também serão observados os compartilhamentos, avaliando sua relação dialética como uma forma do indivíduo expor o que acredita como certo, expressando através do compartilhamento a sua identidade, reforçando sua subjetividade através da objetificação concreta. (CIAMPA, 1987).

NUCLEO DE SIGNIFICAÇÕES

Reações

MAIORES NUMEROS DE REAÇÕES										
Figura	Data	Reações	Curtidas	Haha	Amei	Uai	Triste	Grr	Comentário	Compartilhamento
9	14/jun	5900	4800	693	363	14	5	22	333	18418
1	30/jun	5200	3000	1900	187	4	32	64	272	7183
7	16/jun	3500	2700	631	131	3	1	8	186	4325
6	17/jun	2300	2000	70	180	3	0	2	48	2232
18	21/mai	2200	1700	385	12	1	7	55	71	2003

Tabela 1 - Dados das cinco publicações que conterão o maior número de reações na página “Desquebrando o Tabu” durante o período analisado.

FONTE: Elaborada pela autora.

A figura com o número maior de curtidas, a figura 9, expõe a apresentadora Fernanda Lima do programa “Amor e Sexo”, oferecido pela rede de televisão o Globo, com a frase “O feminismo luta por igualdade de direitos que só os homens possuem”. Abaixo da imagem vem um texto que expõe os direitos que as mulheres têm que os homens não possuem, satirizando que as mulheres já possuem mais direitos que os homens.

Já em segundo lugar ficou a figura 1, que apresenta a frase “foi abortar”, embaixo a foto de Jair Bolsonaro com expressão séria. No quadro ao lado a frase “Abortou e morreu junto” e a foto de Bolsonaro, mas nessa, gargalhando.

A Figura 7, ficou entre as 3 mais curtidas, e apresenta a imagem da física, e também matemática, Marie Sklodowska Curie, ao lado de sua foto contém os escritos “Marie Curie – Nobel em física (1903) – Medalha Davy (1903) – Medalha Matteucci (1904) – Medalha Elliot Cresson (1909)”. Abaixo da foto de Curie, colocaram uma foto da pintora e revolucionária Magdalena Carmen Frida Kahlo com os escritos: “Frida Kahlo – Deixou o bigode crescer – conservou a monocelha”.

A figura 6 foi a quarta publicação com mais curtidas, apresentando a frase “isso é feminismo” e abaixo a foto de várias mulheres, sendo a imagem de três mulheres em continência e com uniformes do exército, marinha e aeronáutica. Ao lado, a foto de Margareth Thatcher, Marie Curie, Amelia Earhart, Valentina Tereshkova e por último a foto de uma senhora com o fuzil AK-47. Embaixo dessas imagens vem as frases “isso não é feminismo” e fotos das mulheres realizando o protesto proposto pelo movimento “a marcha das vadias”, no qual as protestantes utilizam o nudismo como forma de se impor contra a violência sexual e a culpabilização de vítima de estupro.

Por fim, a figura 18 mostra quatro quadros, no quais o primeiro está a foto de Jair

Bolsonaro com uma caixa de diálogo dizendo “Mulher não merece ser estropada”. Ao lado o quadro We Can Do It - pintado por Howard Miller e considerado o símbolo do feminismo - dizendo “seu estropador machista”. Abaixo, a foto do cantor de funk, MC Lan, com a frase “vou dar game over no seu cu, novinha” - frase essa que ele canta em sua música “Open the tcheca” - ao lado novamente a figura da We Can Do It! Dizendo “Que bonito, deixa ele, é só uma música”.

Entre as publicações analisadas observou-se que 98% das reações são “curtidas”, “haha”, “amei” e “ual”, demonstrando que as pessoas que têm acesso a essas publicações sentem satisfação ao verem os conteúdos expostos nas postagens. Ao reagir dessa forma aos memes machistas, os internautas demonstram sarcasmo em relação à luta realizada por mulheres feministas. Com esse comportamento sutil, o homem utiliza da sátira para oprimir indivíduos que têm uma forma de pensar contrária aos pensamentos empregados nos memes. Para Chauí (2007), a violência acontece de forma mais acentuada quando existe uma permissão social, que justifique a mesma. Ao curtir, a pessoa não só reafirma o conteúdo machista que a postagem está apresentando, como também desmerece a luta feminista, diminuindo sua importância na contemporaneidade. O machismo, ao alimentar o imaginário masculino, legitima como signo a violência contra a mulher.

Visto que a curtida é a objetificação da emoção do homem, e compreendendo emoção como sendo um conjunto de sentimentos influenciados pela formação subjetiva do indivíduo em contato com o mundo - principalmente na infância com a família- temos um exemplo da relação de contexto universal-social-singular empregado pelo materialismo histórico dialético. Ao analisar o comportamento de um indivíduo em uma rede social, observa-se também todo o processo social e histórico que influencia a formação ideológica dessa pessoa. Entendendo a importância do contexto social para a estruturação das emoções dos indivíduos, trabalhamos os resultados encontrados nas postagens como um fato que não atinge apenas as pessoas que seguem a página em questão, mas também como um movimento que interliga uma esfera mais coletiva e universal que corresponde à manutenção histórica do patriarcado no mundo. (LANE, 1994).

Dessa forma, quando expressam emoção de satisfação sobre assuntos como a não legalização do aborto; descredibilização dos direitos das mulheres; ridicularização de marchas e movimentos realizados na segunda década do século XXI – temáticas abordadas nas figuras com maiores números de curtidas – os sujeitos evidenciam uma forma de se defender sobre assuntos que causam desconforto gerado, principalmente, pelo movimento de mudança identitária da mulher. Ao satirizar e oprimir, o homem se protege do medo de perder sua hegemonia e seu lugar dominador. A insegurança frente às mudanças que o feminismo lhe proporcionaria, gera uma necessidade de se defender. Desta forma, as publicações surgem como um meio de manutenção do

sistema patriarcal, satisfazendo os impulsos de conservação da grande maioria dos homens.

Lane (1994) também emprega a emoção como parte da formação da identidade do indivíduo, e como já apontado, construído através da relação mundo–pessoa. Essa mediação que antes era realizada pela família, na atualidade, é realizada por outros meios de acesso social, no caso em questão, a internet, que é uma das fontes formadoras de opinião, identidade e emoção na contemporaneidade. Por esse motivo, a preocupação com o caráter dos conteúdos trabalhados pela página estudada.

Desta forma, ao analisando a necessidade de exposição do indivíduo, podemos entender as publicações como forma de se defender do medo e da insegurança que essa temática desperta no homem. Usar mecanismo psicológicos de repressão como a sátira é um dos meios utilizados pelo patriarcado para tentar frear a metamorfose identitária que as mulheres vêm conquistando.

COMPARTILHAMENTO

MAIORES NUMEROS DE COMPARTILHAMENTO										
Figura	Data	Reações	Curtidas	Haha	Amei	Ual	Triste	Grr	Comentário	Compartilhamento
9	14/jun	5900	4800	693	363	14	5	22	333	18418
1	30/jun	5200	3000	1900	187	4	32	64	272	7183
51	16/fev	2100	1400	551	74	3	1	30	206	5255
7	16/jun	3500	2700	631	131	3	1	8	186	4325
76	23/jan	861	648	155	35	0	0	23	191	2661

Tabela 2 – contém os dados das cinco publicações que conterão o maior número de compartilhamento na página “Desquebrando o Tabu” durante o período analisado

Fonte: Elaborada pela autora.

No compartilhamento as duas figuras que mais se destacaram foram novamente a figura 9 e a Figura 1. Já a terceira mais compartilhada foi à figura 51 que é composta por uma imagem que contem dois botões vermelhos no qual representam duas alternativas de escolha. Sobre cada botão contem respectivamente a opção “ter uma filha feminista”, “ter um filho gay”. Abaixo há a figura de um homem que faz um sinal que demonstrar estar usando da inteligência, composta pela frase “usar camisinha”. A figura 7 aparece novamente na tabela, agora em quarto lugar entre as mais compartilhadas. Em último ficou a figura 76 que é composta por um dos personagens do desenho “O Pica-Pau” o “João o espalha Lixo” na imagem eles o intitulam de “Luiz o espalha lixo” fazendo alusão ao ex-presidente do Brasil o senhor Luiz Inácio Lula da Silva. Na imagem o personagem espalha alguns símbolos como:

o socialismo; a ex-presidenta Dilma Rouseff; o Partido dos Trabalhadores; entre outras figuras se encontra o símbolo do feminismo.

O compartilhamento também foi um núcleo de indicadores analisado, para isso utilizou-se a teoria da identidade de Ciampa (1987), onde o compartilhamento foi visto como reflexo da identidade dos internautas que utilizam dessa função do Facebook. O autor compreende a identidade como um processo que é fermentado pelo contexto social, histórico e cultural no qual a pessoa está inserida, podendo ser modificada conforme a mudança do papel social que o indivíduo está empregando em determinado momento. Ciampa (1987), assim como Lane (1994), pontuam que a formação da subjetividade humana é fruto de uma relação dialética do mundo e da sociedade, mediada pelos papéis sociais, atividade e afetividade. Assim, quando a pessoa compartilha uma publicação da página “Desquebrando o Tabu”, está expondo a sua identidade, expressando a suas emoções, intenções e representação do que ele é, mas, além disso, do que o ambiente permite que essa pessoa seja.

Quando uma pessoa reage a uma determinada publicação, está significando sua emoção, mas quando compartilha, objetifica a sua identidade, expressando suas ideologias e crenças, reafirmando seu papel social no mundo. Com essa compreensão, pode-se analisar que ao compartilhar uma postagem como a da “Desquebrando o tabu” o homem está reafirmando o que ele pensa e se expondo para o mundo virtual.

Levando em consideração os conteúdos divulgados pela página em questão, podemos destacar que os 37.842 compartilhamentos são de pessoas que compactuam com os argumentos apresentados nos memes. Quando um internauta compartilha um post que deprecia a integridade da vida de um grupo de pessoas, ele expõe de forma violenta e impositiva que a vida daquela classe vale menos que a sua.

Um exemplo dessa atitude está na figura 51, que expressa que é melhor não ter filho do que ter filhos homossexuais ou feministas. Conteúdos como esse representam um menosprezo à vida desses indivíduos. Em um contexto de protestos e movimento sociais contra a desigualdade, publicações como essa desmerecendo toda uma luta, e ainda instiga a violência de gênero contra gays e mulheres.

O movimento de reafirmação da masculina, fruto do patriarcado, é refletido em todas as publicações que são compartilhadas. A necessidade de poder e de impor que seus direitos são maiores que os demais, são reflexos de anos de dominação e supremacia masculina. Quando o homem compartilha uma publicação com esses significados, ele valida seu papel social de supremacia, seu lugar de privilegio, defendendo assim sua posição como superior (SAFIOTTI, 1987).

As postagens funcionam como representações do ódio que muitos homens sentem ao verem movimentos sociais que mobilizam mudanças identitárias. Esse sentimento é fruto do que a igualdade entre os sexos pode modificar na vida desses

indivíduos. A mulher luta por mudança no seu papel social, uma metamorfose de identidade, ganhando espaço, reconhecimento e direitos com o intuito de ter equidade em suas relações. Como Safiotti (1987) apresenta, para que isso ocorra é necessário que haja também alterações nas atitudes dos homens, que começarão a exercer papéis sociais direcionados apenas para as mulheres, como a educação e cuidado dos(as) filhos(as), a manutenção e limpeza da casa e obrigações que historicamente eram consideradas deveres das mulheres.

Adquirir novos papéis sociais reflete para o homem uma mudança na sua identidade, na constituição do que ele acredita ser. Ciampa (1987) apresenta que é natural da identidade estar em constante movimento, mas que a mesma pode estagnar (como representação) por conta de alguns fatores, como a alienação. Esse processo alimentou por muitos anos a relação homem e mulher. Papéis fixos de dominação eram estabelecidos socialmente como corretos e imutáveis, tendo justificativas que mascaravam as vantagens de um gênero sobre o outro. A metamorfose da identidade feminina traz consigo críticas de atitudes que antes eram naturalizadas e por isso exigem mudança no comportamento masculino. O homem, que anteriormente era considerado poderoso e onipotente, com as lutas e questionamentos feministas, são entendidos como machista e preconceituoso.

Algumas postagens representam uma pseudo-igualdade entre os gêneros como forma de impor que o feminismo da atualidade não é necessário. Justificam utilizando as poucas mulheres que são reconhecidas por realizarem grandes conquistas como forma de diminuir o feminismo atual, que busca principalmente, desobjetificar o corpo e a beleza feminina (figuras: 6 e 7). Os memes expressam o que Grossi (2004) coloca como a fragilidade da masculinidade, pois os homens que seguem a página dizem aceitar as “conquistas” das mulheres desde que as mesmas continuem se vestindo e comportando-se nos padrões de moral e costume do patriarcado. Safiotti (1987) trabalha que a inserção da mulher no mercado de trabalho foi aceita apenas para fins de acúmulo de capital, e que mesmo com essa nova função, a mulher continuou fazendo os serviços domésticos sozinha, como se fosse uma obrigação e dever por ser mulher. O movimento que as postagens disseminam é exatamente o mesmo: “eu aceito que mulher trabalhe e conquiste espaço, mas ela não pode ter traços masculinos”; a mulher pode ter seu espaço, mas precisa ainda se mostrar frágil para que a masculinidade do homem consiga se sobressair.

Ao compartilhar uma postagem, o homem busca conservar seu papel social, justificando seus comportamentos através dos conteúdos compartilhados como uma tentativa de controlar a metamorfose identitária das mulheres, que vêm acontecendo através das lutas feministas. Essa forma de atuação é possivelmente reflexo do medo do homem de perder seu lugar privilegiado assegurado pelo patriarcado, expondo o ódio que essa mudança lhe causa. As mudanças de papel social discutidas no

artigo apontam para uma mulher brasileira cada vez mais independente e buscando uma justa divisão sexual do trabalho, mas acima de tudo, que seja respeitada e não violentada cotidianamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações trazidas na pesquisa são uma busca pela manutenção da alienação cultural, da tentativa de imobilizar as lutas feministas e reafirmar o patriarcado. Analisar uma página como a “Desquebrando o Tabu” mostra de maneira escancarada o quanto os movimentos sociais precisam lutar. A pseudo-igualdade é desmascarada e encontramos um Brasil filho de uma mãe índia que foi estuprada por um colonizador. O reflexo de anos de uma cultura de dominação, e a naturalização da violência doméstica, nos costumes, nas piadas, na literatura e, por fim, nas relações domésticas. No entanto, a nuvem de mudança e resistência feminina vem aparecendo e assustando os homens que se veem acuados em sua performance de macho.

Nota-se que os movimentos vêm ganhando visibilidade, causando incômodos e gerando mudanças. As lutas feministas chegaram ao Direito, sendo materializadas em leis de proteção à mulher e decisões judiciais pró-mulher. A quantidade de compartilhamento da página analisada só reflete o quanto as manifestações e conversas sobre o feminismo vêm incomodando. Não haveria necessidade de represália se o movimento não gerasse tanto desconforto. Os homens seguidores da página sabem de seus privilégios e não o querem perder, restando a eles, reporem identidades estáticas, centradas na violência e na insegurança. Tentamos demonstrar como a subjetividade pode ser objetivada através das reações e compartilhamentos das redes sociais, sem dúvida, um fértil terreno para as pesquisas psicossociais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J & OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. 94(236), 299-322. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Jan/Abr., 2013.

BOCK, A. M. B., GONÇALVES, M. d. G. M & FURTADO, O. Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. (3.ed.). São Paulo: Cortez, 2007.

CIAMPA, A. d. C. A Estória do Severino e a História da Severina. São Paulo, Brasiliense, 1987.

CHAUI, M. Contra a violência. 2007. Disponível em: <<http://csbh.fpabramo.org.br/contraviolencia-por-marilena-chai>> Acessado em: 16 de jul., 2018

DESQUEBRANDO TABU. (2017). Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/desquebrandootabu/about/?ref=page_internal> Acessado em 15 de setembro, 2017.

- FERREIRA, G. d. S. Feminismo e Redes Sociais na Marcha das Vadias no Brasil. 15(1), 33-43. [S. l.]:Revista Ártemis, Jan/Jul,2013.
- GROSSI, M. P. Masculinidades Uma Revisão teórica. Florianópolis: UFSC/Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. 2004
- LANE, S. T. M. A mediação emocional na constituição do psiquismo humano. In Lane, S. M.& Sawaia, B. B. (Org.). Novas Veredas da Psicologia Social. (pp. 55-63). São Paulo: Brasiliense. 1994
- LESSA, S. Abaixo a família monogâmica. (1.ed). São Paulo: Instituto Lukács, 2012.
- NARVAZ, M. G. & KOLLER, S. H. Metodologia feminista e estudo de gênero: Articulando pesquisa, clínica e política. 11(3), 647-654. Maringá, PR: Psicologia em Estudo, 2006
- PECORARO, T. & GUIMARÃES, R. S. Discursos sobre relações de gênero e diversidade sexual na formação de psicólogas(os). Curitiba: CRV. 2018
- SAFFIOTI, H. I. B. Contribuição feminista para o estudo da violência de gênero. 115-136. [S.l.]:Caderno pagu, 2001.
- SAFFIOTI, H. I. B. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agir comunicativo 116, 118, 127

América latina 16, 25, 26, 32, 35, 66, 73, 107, 137, 166, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 249, 275, 276, 277, 281, 284, 285, 286, 287

Áreas urbanas 88

Argentina 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 64

Assistência estudantil 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Avaliação 82, 84, 87, 90, 99, 103, 104, 108, 113, 119, 120, 121, 289, 290, 292, 301

B

Brasil 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 32, 34, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 69, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 180, 182, 186, 187, 196, 197, 199, 204, 209, 211, 218, 222, 240, 241, 243, 254, 299, 303, 304

C

Cataluña 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Ciências humanas 57, 60, 100, 101, 142

Colonização 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 175, 177, 182, 183, 187, 188, 195

E

Educação 14, 22, 23, 33, 46, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 149, 196, 198, 200, 202, 209, 212, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304

Empresa 2, 5, 66, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 7, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 40, 46, 51, 53, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 97, 111, 118, 119, 122, 125, 126, 131, 142, 167, 168, 173, 176, 181, 188, 189, 197, 198, 205, 207, 234, 235, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 256, 261, 265, 289, 290, 301

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 51, 52, 53, 55, 59, 64, 65, 78, 88, 102, 107, 110, 116, 128, 129, 130, 131, 133, 138, 139, 142, 150, 154, 160, 162, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 204, 207, 209, 211, 228, 235, 248, 286, 293, 304

F

Feminismo 27, 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 267

G

Gênero 25, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 45, 46, 48, 136, 139, 142, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 240, 241, 255, 259, 266, 267

I

Identidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 56, 74, 139, 149, 166, 176, 178, 179, 182, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 202, 206, 212, 225, 262, 267, 292, 301, 304
Infantil 31, 149, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211

L

Liberdade 18, 21, 31, 39, 71, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 169, 171, 178, 183, 209, 225, 226, 276, 280, 281, 283, 285
Livro 16, 31, 36, 74, 78, 184, 201, 204, 208, 222, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 256, 257, 271, 276, 277, 281, 287

M

Machismo 38, 39, 40, 41, 43
Maternidade 30, 151, 152, 153
Migrações transnacionais 1

P

Plano diretor 62, 63, 64
Prática 5, 11, 16, 30, 31, 53, 57, 58, 71, 74, 119, 120, 121, 123, 126, 130, 136, 137, 174, 175, 179, 183, 191, 192, 193, 196, 209, 214, 215, 224, 240, 279, 289, 290, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304
Publicidade 74, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

R

Religioso 11, 168, 170, 171, 174, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276

S

Saúde 32, 33, 64, 103, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 154, 289, 290, 295
Sociologia 1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 142, 271, 273, 274, 282
Subjetividade 38, 39, 41, 45, 47, 200
Suicídio 15, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

T

Teologia da libertação 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 287
Teoria 4, 7, 22, 28, 31, 36, 45, 58, 75, 102, 127, 171, 182, 193, 222, 224, 254, 268, 304

